A LINGUAGEM EM POSTS. QUESTÕES DE PRECONCEITO LINGUÍSTICO.

Danielle do Carmo (PIBIC/ FA), Prof. Dr. Álvaro Kasuaki Fujihara (Orientador), e-mail: alvaro.fujihara@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Estudos da Linguagens.

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes/ Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave*: Linguagem, preconceito linguístico, pragmática.*

Resumo

No primeiro semestre da pesquisa "A linguagem em posts. Questões sobre o preconceito linguístico", o foco foi analisar o preconceito linguístico nas interações online, especialmente no Twitter, onde certos grupos usavam linguagem depreciativa. No segundo semestre, o objetivo foi aprofundar a análise das postagens que refletiam atitudes conservadoras e preconceituosas, examinando como essas postagens reforçam o preconceito linguístico nas redes sociais.

Introdução

O trabalho discute o preconceito linguístico e sua persistência na sociedade brasileira, destacando a influência da mídia e dos métodos tradicionais de ensino na perpetuação dessa discriminação. Com base na obra de Bagno, é argumentado que a norma culta impõe padrões elitistas, machistas e racistas que oprimem populações vulneráveis. A análise do discurso é apresentada como uma ferramenta essencial para entender como a linguagem reflete e perpetua relações de poder e normas sociais, considerando o contexto histórico, ideológico e cultural em que o discurso é produzido.

Materiais e Métodos

Para empreender essa pesquisa, este trabalho se insere no quadro teórico da análise do discurso e na sociolinguística, assim como a identificação das atitudes linguísticas de usuários da plataforma X Twitter que recentemente foi tirado do ar, em relação a variedades da língua. Para o desenvolvimento metodológico, o aparato teórico utilizado foi a obra de Bagno (2015) que auxilia na construção da perspectiva da análise de conteúdo, o qual utilizamos nesta pesquisa para a investigação dos dados selecionados abaixo.

Resultados e Discussão

A pesquisa analisa postagens da rede social X (antigo Twitter) sobre preconceito linguístico, destacando como sotaques regionais, gírias e informalidades são frequentemente ridicularizados por não seguirem a norma culta, associando-os à falta de educação. Um exemplo é a crítica de Augusto Nunes à fala de Haddad sobre a "fala errada" de pessoas humildes, que relaciona erro à fala de classes inferiores e reforça a ideia de superioridade da elite. As reações à postagem denunciam esse discurso preconceituoso. A análise, sustentada por Bakhtin, aponta como a elite usa a língua para ocultar lutas sociais. Outro exemplo é a crítica da influencer Cintia Chagas ao sotaque catarinense, que gerou repercussão e também foi considerada preconceituosa. A pesquisa evidencia que a variação linguística deve ser vista como legítima.

Conclusão ou Conclusões

De acordo com o que foi apresentado este trabalho destaca a análise do discurso na rede social X (Twitter), revelando como o preconceito linguístico é perpetuado, conforme apontado por Bagno. O Twitter pode tanto disseminar discursos preconceituosos quanto valorizar variações linguísticas. O estudo enfatiza a necessidade de educadores e comunicadores adotarem uma postura crítica em relação à norma culta, reconhecendo a legitimidade das variações linguísticas

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa por proporcionar o espaço para minha pesquisa sobre preconceito linguístico. Também agradeço à Fundação Araucária pelo suporte financeiro durante este ano.

BAGNO, MARCOS **Preconceito Linguístico.** 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAKHTIN, MIKHAIL VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1999.

BAKHTIN, MIKHAIL VOLOSHINOV, V. N. **Discurso na vida e discurso na arte: sobre a poética sociológica**. Tradução de Carlos A. Faraco e Cristovão Tezza. In: VOLOSHINOV, V. N. Freudismo. New York: Academic Press, 1976.

X. **Plataforma de rede social para microblogging e compartilhamento de mensagens curtas. X (antigo Twitter).** Disponível em: https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-o-twitter-x/. Acesso em: 08 ago. 2024.